

CORRELAÇÕES ENTRE PADRÕES HEMATOLÓGICOS E CONSUMO DE MATERIA SECA DE DEITAS ACRESCIDA DE ÓLEOS ESSENCIAIS FORNECIDA A CORDEIROS CONFINADOS

¹CAROLLO, C. Q. (carollo.carolina@hotmail.com), ²OLIVEIRA, E. R. (euclidesoliveira@ufgd.edu.br),
²GABRIEL, A. M. A. (andreagabriel@ufgd.edu.br), ²GANDRA, J. R. (jeffersongandra@ufgd.edu.br);
³ABREU, F. S. S. (felipessabreu@yahoo.com.br), ³VALENZUELA, L. M. (valenzuelamoura@bol.com.br)

¹ Discente do Curso de Zootecnia da Faculdade de Ciência Agrárias (FCA) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS, ² Docente do Curso de Zootecnia/FCA/UFGD; ³ Zootecnista autônomo.

A adição de óleos essenciais na dieta dos ruminantes torna-se uma estratégia de alimentação interessante e participativa não só como estimulantes do desenvolvimento e ganho de peso, mas também na diminuição de problemas sanitários. Diante da busca por alimentos seguros, oriundos de animais isentos de antibióticos aditivos e promotores de crescimento, o óleo de copaíba surge como uma alternativa por possuir ação bacteriostática sobre bactérias gram-positivas. Vale destacar ainda que um importante fator que limita a eficiente utilização de alimentos fibrosos pelos ruminantes é o consumo voluntário de matéria seca pelo animal. Deste modo objetivou-se estimar as correlações entre parâmetros hematológicos e consumo de matéria seca da dieta fornecida a cordeiro, em confinamento, contendo monensina sódica ou óleo de copaíba, um bioproduto do Cerrado. As fases experimentais foram conduzidas nas dependências do setor de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA)/UFGD, em Dourados-MS. Foram utilizados 10 ovinos machos, alojados em gaiolas metabólicas individuais. O delineamento experimental foi em quadrado latino 5 x 5, sendo cinco tratamentos x cinco períodos. Os tratamentos consistiram em: T1 – 0 mg/g de inclusão de monensina/óleo de copaíba (controle); T2 – 25 mg/kgMS⁻¹ de inclusão de monensina; T3 – 0,5 g/kgMS⁻¹ de inclusão de óleo de copaíba; T4 – 1,0 g/kgMS⁻¹ de inclusão de óleo de copaíba e T5 – 1,5 g/kgMS⁻¹ de inclusão de óleo de copaíba. As amostras de sangue foram obtidas por meio da venopunção da jugular externa, por sistema a vácuo, e armazenadas em dois frascos, um contendo o anticoagulante EDTA a 10% e o outro sem anticoagulante e as análises foram realizadas no laboratório de Morfologia Animal da FCA. Os parâmetros avaliados foram volume globular (VG), leucograma completo e níveis séricos de proteína plasmática total (PPT). O consumo de matéria seca (CMS) foi determinado pelo controle da alimentação oferecida e as sobras. De posse dos dados realizou-se a correlação de Pearson, onde pôde-se verificar correlação significativa (P<0,05) entre CMS e PPT (r=0,34). Houve correlação negativa e significativa (P<0,05) entre VG e as células leucocitárias (leucometria diferencial), exceto com os linfócitos, que a correlação foi positiva. E este apresentou correlação negativa e significativa com os neutrófilos, assim como o eosinófilo apresentaram correlação significativa (P<0,05) e positiva com os monócitos e negativa com os linfócitos. Sendo assim, as correlações mostraram serem eficientes nos estudos com o bioproduto do Cerrado em animais confinados.

Palavras-Chave: alimento alternativo, ovinos, predição do consumo, sangue

Agradecimentos: aos órgãos financiadores: bolsa concedida CNPq e a FUNDECT